



**DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS  
PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA**

**EDITAL Nº 77/2014  
PROVA DE HISTÓRIA**

**PROVA OBJETIVA**

DATA: 08 DE FEVEREIRO DE 2015

DURAÇÃO: 03 HORAS

**INÍCIO: 14 HORAS TÉRMINO: 17 HORAS**

\_\_\_\_\_  
*NOME EM LETRA DE FORMA*

\_\_\_\_\_  
*ASSINATURA DO CANDIDATO*

1. Examine se a prova está completa e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 15 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 40 questões com quatro alternativas (A, B, C e D), das quais apenas uma é verdadeira. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Marque seu cartão-resposta, pintando completamente o espaço referente a sua resposta, como no modelo abaixo:**  
Ex.:    A   B   C   D
3. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez, uso de corretivo, marcação a lápis e/ou marcação de mais de uma letra.**
4. O cartão-resposta não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora do espaço destinado às respostas.
5. Verifique se o seu nome e o número de inscrição estão corretos no cartão-resposta. Se houver erro, comunique-o ao fiscal. Não se esqueça de assiná-lo.
6. Durante a prova, é vetado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa de fraude, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que desclassificarão o candidato.
7. De acordo com o subitem 6.10.1, do Edital nº 77/2014, durante a realização da prova escrita objetiva, são terminantemente proibidos aos candidatos qualquer espécie de consulta e comunicação entre eles, a utilização ou o porte de lápis, borracha, lapiseira, livros, manuais, impressos ou anotações, máquinas calculadoras, boné, artigos de chapelaria, óculos escuros, relógios, agendas eletrônicas ou similares, telefone celular, bip, e-books, walkman, MP3 player, ipod, iphone, gravador ou qualquer outro receptor ou transmissor de mensagens e dados. Caso haja a desobediência a esta instrução, o candidato será eliminado do certame.
8. Ao terminar, entregue ao fiscal a **prova** e o **cartão-resposta** assinado, que é o único documento válido para correção.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES  
SUBSTITUTOS PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA**



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto abaixo e responda às questões.

#### Cortar o tempo

- 01 Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo  
02 genial. Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão. Doze meses dão para  
03 qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. Aí entra o milagre da renovação e tudo começa  
04 outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que, daqui para adiante, vai ser diferente...  
05 Para você, desejo o sonho realizado, o amor esperado, a esperança renovada. Para você, desejo  
06 todas as cores desta vida, todas as alegrias que puder sorrir, todas as músicas que puder emocionar.  
07 Para você, neste novo ano, desejo que os amigos sejam mais cúmplices, que sua família esteja mais  
08 unida, que sua vida seja mais bem vivida.  
09 Gostaria de lhe desejar tantas coisas, mas nada seria suficiente... Então, desejo apenas que você  
10 tenha muitos desejos, desejos grandes, e que eles possam movê-lo, a cada minuto, ao rumo da sua  
11 felicidade!

Adaptado de <http://www.sbu.unicamp.br/lendolettras/index.php/textos/22-quando-drummond-fala>. Acesso em 05.01.15.  
Atribui-se também a Roberto Pompeu de Toledo a autoria desse texto.

1. No trecho “Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão” (l. 02), nota-se que o autor, por meio dessa metáfora, expressou:
  - a) raiva.
  - b) ironia.
  - c) descaso.
  - d) aborrecimento.
2. Quando o autor utilizou o termo “outro número” (l. 04), ele fez referência:
  - a) à quantidade de dias de cada ano.
  - b) ao milagre da renovação.
  - c) ao ano que se iniciará.
  - d) à ideia de progresso.
3. O segundo parágrafo baseia-se unicamente:
  - a) nos desejos pela vontade de viver melhor.
  - b) na capacidade de amar os outros.
  - c) na esperança de dias melhores.
  - d) nos votos do autor ao seu leitor.
4. O pronome você é bastante empregado nesse texto. Ele é classificado como pronome de tratamento, o qual se refere à:
  - a) segunda pessoa do plural.
  - b) terceira pessoa do singular.
  - c) primeira pessoa do singular.
  - d) segunda pessoa do singular.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

5. Antes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AOLP 1990), em vigor desde 1º. de janeiro de 2009, a palavra “ideia” (l. 01) era acentuada. Ela perdeu o acento gráfico por quê?
- Todas as palavras paroxítonas perderam o acento gráfico.
  - Os ditongos abertos tônicos apenas se acentuam em posição oxítona.
  - Não se acentuam mais os ditongos que são precedidos de outro ditongo.
  - Somente são acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em som nasal.
6. No excerto “que os amigos sejam mais cúmplices, que sua família esteja mais unida, que sua vida seja mais bem vivida” (l. 07 e 08), empregaram-se, neste caso, os verbos no modo subjuntivo, em razão de:
- a oração subordinada exigir esse uso.
  - esse modo verbal expressar um desejo.
  - ele exprimir baixo comprometimento do falante.
  - a objetividade ser uma característica desse modo verbal.
7. Quanto à carga semântica do termo “cúmplices” (l. 07), empregado no texto em análise, assinale a alternativa **correta**.
- Esse adjetivo apresenta um sentido positivo.
  - Essa palavra foi empregada expressando valor negativo.
  - Existe equivalência semântica entre esse termo e codelinquente.
  - O adjetivo sócio pode substituí-lo sem que haja alteração no sentido da frase.
8. O sujeito do verbo “funcionar” (l. 02) é:
- “o milagre da renovação”.
  - “no limite da exaustão”.
  - “a esperança”.
  - “a ideia”.
9. Observe este fragmento “cortar o tempo em fatias” (l. 01). Em relação à regência desse verbo em tal trecho, é **incorreto** asseverar que:
- cortar é um verbo transitivo.
  - o termo “o tempo” é o objeto direto.
  - tal verbo é transitivo direto e indireto.
  - “em fatias” não é complemento verbal.
10. As locuções adverbiais “outra vez” (l. 04) e “a cada minuto” (l. 10) exprimem a circunstância de:
- tempo.
  - dúvida.
  - finalidade.
  - afirmação.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

### DIDÁTICA

11. Para o autor Rui Canário, a escola das promessas, datada entre os anos 1945 a 1975, representou:
- um curto período em que os ideais progressistas conseguiram arraigar-se massivamente às práticas de ensino na escola básica.
  - um grande período de mudanças em que se conquistou a equidade social e a igualdade de direitos pelo acesso ao conhecimento.
  - um curto período em que a democratização de acesso à escola e sua massificação contribuíram para apresentar a instituição como instrumento que corrigiria as desigualdades sociais.
  - um longo período tecnicista, em que pelo avanço tecnológico promovido pela Revolução Industrial permitiu o sucesso da instituição.
12. Sobre a concepção Tradicional de Ensino, também conhecida como Pedagogia da Essência, podemos afirmar.
- A orientação tradicional foi representada pelos Jesuítas, através da Didática Magna, com publicação em 1599.
  - Os Jesuítas desenvolveram suas ações recorrendo a diversos meios: um deles era a escola, que devia formar os jovens de modo a tornarem-se fieis e obedientes filhos da Igreja.
  - Comênio, ao rebater a Pedagogia Tradicional, e para contrapor-se aos Jesuítas, aconselha que o mestre siga o exemplo do jardineiro, que trata das plantas conforme as suas necessidades e possibilidades.
  - A educação Tradicional assume teórica e praticamente, que a escola não tem autonomia frente ao todo social, sendo dela reprodutora, com a missão de manter a conformação do corpo social.
13. Conforme as ideias de Cipriano Luckesi sobre instrumentos de avaliação, é válido afirmar.
- São cuidados necessários na elaboração de um instrumento: planejamento, estabelecimento de conteúdos essenciais e secundários, elaboração de questões que envolvam ambos, com níveis variados daqueles que foram ensinados.
  - As questões elaboradas devem apresentar o mesmo nível de complexidade dos conteúdos trabalhados no ensino. Não se deve ensinar algo em um nível simples e depois solicitar nos instrumentos um nível complexo e vice-versa.
  - É importante o uso de linguagem clássica, com elaboração textual e argumentos além do que se expõe em sala, para que os estudantes logo se acostumem com os diferentes tipos de exames que terão de fazer na vida.
  - Os instrumentos não devem assemelhar-se aos exercícios que são utilizados em sala de aula para ensinar e aprender. Neste sentido, é importante a formulação de questões que meçam atenção e disciplinamento.
14. Em se tratando da organização do tempo e do ambiente educativo, marque a alternativa correta.
- Assim como a aprendizagem não existe como categoria estática e está em permanente construção, a concepção sobre o tempo e o espaço difere entre sujeitos e concepções de sociedade e papel da educação na sociedade.
  - A aprendizagem é singular, e não está vinculada aos significados dados pela cultura e pela história individual de cada um, por isso mesmo é possível estabelecer a mesma determinação espacial e temporal para garantia de acesso ao conhecimento.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

- c) Para Zabalza, o contexto pode separar-se da dimensão temporal que o configura, porque no contexto estão presentes, de igual modo, instrumentos, materiais e símbolos que favorecem o desenvolvimento da autonomia das escolas e indivíduos.
- d) Para compreender o ambiente, o espaço, o tempo, as rotinas, é imprescindível distinguir o contexto interativo e o lugar onde acontecem as ações e interações, os quais não interferem no indivíduo em desenvolvimento.

15. Marque a alternativa correta.

- a) A Didática, como área de estudo, tem como objeto nuclear o processo de aprendizagem. Em conformidade com Selma Pimenta, esse consenso só foi possível a partir dos anos 1980 e construção da Didática Fundamental.
- b) A Didática constituiu-se como disciplina no Brasil em 1808, com a chegada dos Padres Jesuítas, que instituíram, com base na *Ratio Studiorum*, a Didática fundamental. Ela tinha enfoque prescritivo, normativo e instrumental.
- c) Pedagogia e Didática não são interdependentes, mas estão organicamente estruturados pela similaridade entre a diretriz educacional e codependência com a práxis e como ciências do fazer educativo.
- d) Para José Carlos Libâneo, a Didática é uma disciplina, área de estudo e campo de investigação da Pedagogia que estuda os múltiplos aspectos do processo de ensino.

16. No estudo das emoções, Lev Vigotski:

- a) aponta que não é possível existir transferência de sentimento entre objetos, baseando-se na transferência de estímulos, atribuindo importância à linguagem e ao pensamento.
- b) no livro *Psicologia Pedagógica*, adere à compreensão da relação intrínseca do sentimento humano e instinto animal, sendo que diz que o primeiro tem antecedentes filogenéticos no segundo.
- c) baseado na concepção das emoções como funções psíquicas superiores e culturalizadas, faz uma ampla discussão filo e ontogenética, no interior da qual emoções adquirem o perfil de parte do funcionamento psíquico.
- d) nos permite afirmar que nossas vivências corporais mais marcantes não são compostas por perceptos externos ou representações e outros elementos de consciência, sendo as emoções a base do monismo radical do autor.

17. Quando abordamos a educação como processo de mudança e prática social transformadora, dizemos que:

- a) o termo liberal tem o sentido de avançado, democrático e abertura, demarcando socialmente a decisão de transformar a sociedade por meio de pedagogias que não defendem princípios capitalistas e interesses individuais na sociedade.
- b) após os anos 1980, o Brasil vivencia, com a predominância de práticas democráticas e renovação social, política e educacional, a maior expressão da pedagogia dita progressivista, em que o importante é transformar o ensino por meio da boa utilização de tecnologias educacionais.
- c) na Pedagogia Progressista, a difusão de conteúdos é tarefa primordial. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares.
- d) nas Pedagogias Renovadas a questão dos métodos está subordinada aos conteúdos favorecendo a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos e das suas compreensões sobre a prática social.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

18. O uso dos jogos e das brincadeiras na educação escolar tem sido defendido por diferentes abordagens sobre educação e sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, sendo apropriado dizer que:
- a) conforme Cipriano Luckesi, chama-se lúdica toda atividade que permite que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um espaço-tempo que gera autoconhecimento.
  - b) Huizinga caracteriza o jogo como uma atividade não voluntária, que não precisa ser espontâneo, já que pela literalidade não permitirá evasão da vida real.
  - c) numa concepção socioantropológica, a brincadeira não pode ser assumida, é um fato social, já que não se pode ver o sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura.
  - d) Piaget, Vigotski e Wallon possuem a mesma concepção acerca do papel do jogo, o que implicou numa mesma categorização seguindo as idades e papéis sociais: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras.
19. O planejamento é tarefa obrigatória a todos os docentes. Muito além de sua obrigatoriedade podemos relacioná-la às possibilidades de autonomia e criatividade docente. Neste sentido, é correto:
- a) afirmar que um professor tradicionalista não precisa deter-se em estudar os conteúdos que serão ensinados, uma vez que seguindo seus princípios, os saberes de cultura geral falam por si mesmos.
  - b) assumir os objetivos do ensino como elementos primordiais da ação de planejar, pois indicam a diretividade do processo. Para sua elaboração, é importante que o professor tenha ciência da legislação, da ciência e do aluno com quem vai trabalhar o ensino e a aprendizagem escolares.
  - c) que os conteúdos são tidos como os elementos básicos, tomados como os elementos primários da ação de planejar. Deles dependem os objetivos, a metodologia e a avaliação da aprendizagem.
  - d) definir que não haja relação direta entre os objetivos estabelecidos previamente, os conteúdos ensinados e a elaboração dos instrumentos de avaliação. Assim, ao deter-se na tarefa de elaborar instrumentos, o professor deve estudar e incluir todos os conhecimentos advindos desse empreendimento.
20. Em relação aos saberes docentes, sabe-se que há várias categorizações e conceituações sistematizadas pela ciência da educação. Marque a alternativa que correlaciona autor e classificação correta.
- a) Clermont Gautier: Saberes disciplinares, saber atitudinal, saberes das ciências da educação, saberes experienciais, saber pedagógico.
  - b) Selma Pimenta: saberes do conhecimento, saberes curriculares, saber atitudinal, saberes da experiência, saberes das ciências da educação.
  - c) Dermeval Saviani: Saber atitudinal, saber crítico-contextual, saber específico, saber pedagógico, saber didático-curricular.
  - d) Maurice Tardif, Lessard e Lahaye: saberes curriculares, saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saber didático-curricular.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A partir dos anos 30 e 40 deste século, as Ciências Humanas no Brasil encontraram enorme renovação, com os trabalhos de Gilberto Freire, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo. Com a fundação da Universidade de São Paulo e a vinda de pesquisadores estrangeiros do porte de Roger Bastide, Claude Lévi-Strauss, Fernand Braudel, Jacques Lambert, Jean Tricart, dentre outros, tais estudos encontraram um campo fértil, dando origem a seguidas gerações de sociólogos, economistas, historiadores, antropólogos e cientistas políticos, que se dedicaram ao estudo da sociedade brasileira, em uma perspectiva de forte

## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

engajamento político, que acabaria esbarrando no enrijecimento da reação, no período que se seguiu a 1964.

Sobre o ensino de história na ditadura militar no Brasil, marque a opção FALSA.

- a) A ditadura civil-militar que se instalou no Brasil a partir de 1964 influenciou no cotidiano escolar e na atuação dos professores do período. As transformações se deram desde a nova legislação, implantada com a Lei 5692/71, até as mudanças que ocorreram em função da vigilância que os professores sentiam ao exercer sua profissão.
  - b) Quanto ao ensino, particularmente, uma mudança notável foi a criação da disciplina de Estudos Sociais, pensada para ocupar o lugar das aulas de História e Geografia entre a 5ª e a 8ª séries. O Conselho Federal de Educação, por meio do parecer 853/71, estabelece que seus objetivos eram "a integração espaço-temporal e social do educando em âmbitos gradativamente mais amplos".
  - c) Com a reforma implantada pela Lei 5692/71, o controle e a preparação de conteúdos passa a ser exclusividade do governo, que monopoliza o ensino em todas as áreas do conhecimento através da imposição e da determinação dos programas com as matérias a serem dadas através de livros didáticos escritos à semelhança dos programas adotados em grande escala Além desse controle sobre a formação do profissional em educação, uma outra forma de controle será o programa curricular imposto ao ensino de História que será extremamente rígido quanto ao que ensinar e como ensinar, impedindo uma análise crítica dos fatos.
  - d) Em uma análise mais aprofundada dentro da metodologia aplicada na época da Ditadura militar e a forma em que as aulas são ministradas nos dias atuais, percebe-se claramente que poucas mudanças ocorreram no ensino de História de lá para cá. O pensamento crítico proposto nas salas de aulas da década de 60 e 70, ainda vigora nos dias de hoje. As aulas expositivas permanecem e são cada vez mais difundidas, assim como a intervenção direta do governo na construção do programa curricular e a manutenção da disciplina de Estudos Sociais na educação básica e fundamental.
22. "A Teoria da História tem por objetivo analisar o que sempre foi a base do pensamento histórico em sua versão científica e que, sem a explicitação e a explicação por ela oferecidas, nunca passaria de pressupostos e de fundamentos implícitos". (Rüsen, 2001, p. 14)
- a) A teoria é um instrumento que o historiador dispõe para a realização de seu ofício, e a produção de conhecimento é consequência. Isto significa que ele é um sujeito responsável pela formação histórica de uma determinada sociedade, pois o conhecimento circula e atua também na construção de nosso sentimento de identidade.
  - b) A Teoria da História é um campo de estudo que busca entender as diversas teorias que envolvem o conhecimento histórico, unificado em um só. Justamente por ter apenas uma concepção teórica para analisar o passado, a Teoria da História gera um sentimento de unidade e consenso entre os historiadores.
  - c) Teoria da História como o estudo ou um modo de compreender a área do conhecimento que investiga as ações dos homens no tempo: preocupa-se com o que e como o historiador transforma os documentos em um livro de história, por exemplo, ou como os feitos se tornam fatos.
  - d) Dentro das Teorias da História, temos que a teoria da história contribui para formar a capacidade de reflexão, sem a qual não se pode solucionar o problema posto pela necessidade de conciliar, num trabalho científico de fôlego, os requisitos científicos e a economicidade do trabalho. Ela exerce aqui uma função de seleção e fundamentação.
23. Corrente teórica que defende a concepção dos três estágios. No primeiro estágio, o "Teológico", a humanidade atribuía ao sobrenatural à causalidade dos fenômenos. Há neste estágio uma evolução interna: do animismo para o politeísmo e deste ao monoteísmo. Ele equivale, pois, à infância da humanidade que,

## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

temendo os trovões, raios e tempestades e incapaz de atribuir causas materiais às doenças, à morte e a outros fenômenos, escondia-se atrás de fábulas e mitos. No segundo estágio, o homem está desenvolvendo sua capacidade intelectual, a humanidade, ou partes dela, conseguiu evoluir para um estágio superior, o “Metafísico”. Nesse estágio, as explicações sobre os fenômenos deixam de se basear em deuses e demais forças sobrenaturais. No terceiro estágio, também chamado de Científico. É quando o espírito humano amadurece a ponto de reconhecer-se capaz de, sem o concurso de outros meios a não ser sua própria experiência, solucionar gradativamente os mistérios da vida e da natureza. Chamamos essa corrente da história de:

- a) Positivismo.
- b) Existencialismo.
- c) Teocracismo.
- d) Naturalismo.

24. Marx acreditava que a educação era parte da superestrutura de controle usada pelas classes dominantes. Por isso, ao aceitar as ideias passadas pela escola à classe dos trabalhadores cria uma falsa consciência, que a impede de perceber os interesses de sua classe. Assim, Marx concebia uma educação socializada e igualitária a todos os cidadãos. Sobre os conceitos do marxismo, pode-se dizer, EXCETO.

- a) Um ponto forte do marxismo como filosofia é que ela fornece uma visão da transformação social e promove uma visão da ação humana determinada a levar adiante essa transformação. Ela retrata um mundo onde as coisas não são fixas e luta por mudança.
- b) O marxismo tem um apelo àqueles que se veem como oprimidos. Além disso, enfatiza um ideal de poder social para as classes menos favorecidas, dessa forma, têm um forte elo para aqueles que vivem sob regimes ou em circunstâncias que demonstram pouca preocupação com a classe mais pobre.
- c) O marxismo foi elaborado para ser uma teoria social, que oferece instrumentos para os atores sociais desenvolverem a sua própria crítica social, semelhante ao positivismo que pregava a importância de se manter a ordem social para se conseguir o progresso.
- d) O marxismo, campo de conhecimento com uma perspectiva revolucionária, segundo seu pensamento a história seria essencialmente construída pelas lutas de classes e também pelas multidões, pelos sujeitos sociais até então excluídos das demais teorias.

25. A Escola dos Annales ocupa um lugar privilegiado na produção historiográfica contemporânea, desde o seu início no final dos anos de 1920 até a atualidade, vem influenciando várias gerações de historiadores que buscam compreender a história em suas múltiplas dimensões de abordagem. Sobre o pensamento dos Annales, podemos afirmar, exceto.

- a) Uma das características iniciais dos Annales está na reflexão dos historiadores tanto em relação a sua área de estudos, como sobre suas formas de trabalho. Preocupa-se em colocar a história em seu isolamento disciplinar, de forma que as formas de pensar em História não estejam abertas as problemáticas e a metodologias existentes em outras ciências sociais, garantindo assim, a História como ciência.
- b) Annales não se constitui como uma escola que propugnava por um método ou uma teoria da história, mas como um movimento que encorajava várias inovações no âmbito da História, mas que comportava várias matrizes teórico-metodológicas em seu interior.
- c) A concepção de história para os Annales rompe com as formas tradicionais, pois é proposto pensar o conhecimento histórico a partir de uma visão que aproxima cada vez mais a história conhecimento da história experiência. Esta perspectiva nos faz compreender que a história deve ser pensada como uma possibilidade de entendermos a sociedade em suas múltiplas dimensões.
- d) Os Annales é uma corrente historiográfica nascida na França, em torno da revista “*Annales d'histoire économique et sociale*”, e criada por Marc Bloch e Lucien Febvre que acreditavam que era insuficiente a



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

forma com que a história era tratada. Apesar disso, não foram os primeiros a propor novas abordagens a História.

26. Sobre a relação entre a História e o tempo, podemos dizer.
- "a História é o estudo do homem no tempo", rompe-se com a ideia de que a História deve examinar apenas e necessariamente o Passado. O que ela estuda na verdade são as ações e transformações humanas (ou permanências) que se desenvolvem ou se estabelecem em um determinado período de tempo, mais longo ou mais curto.
  - Se dedicar somente ao estudo do momento passado, com vistas a perceber como esse momento é afetado por certos processos que se desenvolvem na passagem do tempo, ou como a temporalidade afeta de diversos modos a vida presente - incluindo aí as temporalidades imaginárias da Memória ou da Ficção - passava a ser também uma das tarefas do Historiador.
  - Apesar de ser um referencial de suma importância para que o homem se situe, a contagem do tempo ainda é o principal foco de interesse da História. Em outras palavras, isso quer dizer que os historiadores devem, primeiramente, dedicar seu interesse pelo tempo cronológico, contado nos calendários, pois sua passagem não determina as mudanças e acontecimentos (os tais fatos históricos) que tanto chamam a atenção desse tipo de estudioso.
  - Como elemento principal para a definição de uma pesquisa histórica, e mesmo parecendo que tempo histórico e tempo cronológico sejam cercados por várias diferenças, o historiador deve utilizar a cronologia do tempo para organizar as narrativas que constrói. Ao mesmo tempo, se o tempo cronológico pode ser organizado por referenciais variados, o tempo histórico não costuma variar de acordo com a sociedade e os critérios que sejam relevantes para o estudioso do passado.
27. Na relação espaço e tempo abordada dentro de sala de aula, o Historiador deve propor, EXCETO.
- O estudo do espaço e tempo na educação básica pode propiciar aos educandos aprendizagens de escuta, observação e investigação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, crítico e criativo. E, ao promover a união entre a teoria e a prática, o educador ou educadora poderá fazer das suas atividades propostas, experiências reais e significativas para cada aluno.
  - O estudo do espaço passa longe dos objetivos da História, sendo seu conceito estudado com maior intensidade na disciplina de Geografia. Assim, para um ensino de história que considere os aspectos espaços-temporais como elementos de construção da compreensão de mundo, mister se faz dotar de sentido esse ensino, visto que é através dele que o aluno constrói uma visão global de uma sociedade complexa em permanente mudança no tempo, numa dimensão mais abrangente e plural do mundo.
  - No estudo espaço e tempo na História, os conteúdos e atividades devem partir, também, das próprias experimentações, pensamentos e sensações dos educandos.
  - Na sala de aula, o historiador deve levar os alunos a trabalhar noções de espaço e tempo despertando um olhar sobre as ideias de diferenças, semelhanças, continuidade e permanência. É um estímulo à curiosidade a criação de hipóteses, a questionamentos, a elaborarem estratégias para entender e explicar os acontecimentos históricos e culturais que lhes são apresentados, tornando-se a partir de sua experiência, sujeitos reflexivos e autônomos.
28. Acompanhando a evolução da pesquisa histórica, a História, enquanto disciplina escolar reestruturou-se nos últimos anos. Com a democratização dos anos 80, o ensino de História entrou em processo de mudanças significativas em seu conteúdo e método, bem como do papel docente. Em vista disso, o presente trabalho traz uma discussão sobre a evolução tanto da pesquisa quanto do ensino de História – pautando uma aproximação entre os Annales e os PCN, sobretudo no que diz respeito à ampliação do conceito de fonte e às críticas ao exclusivismo do documento escrito. De igual modo, será reanalisado o papel do professor/historiador sugerido a partir dos PCN e sua provável função enquanto mediador no trabalho de



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

construção do conhecimento histórico em sala de aula a partir da utilização de documentos. Sobre a relação PCN e ensino de história são verdadeiros todos os itens, EXCETO.

- a) Tanto a História como disciplina escolar como a história acadêmica e a pesquisa histórica têm suas especificidades, finalidades e dinâmicas próprias. Isto não significa, porém, que não se deve buscar a aproximação e o diálogo entre elas, já que uma remete, inevitavelmente, à outra.
- b) Torna-se questionável pensar o trabalho realizado por estes profissionais sem que sejam consideradas as deliberações e propostas dadas pelos órgãos de governo e suas respectivas políticas públicas, as quais direcionam as práticas em sala de aula. Sendo assim, ao refletir acerca da aproximação do que hoje tem sido feito nas aulas de História com alguma possível corrente historiográfica, é necessário discutir, primeiramente, o que é apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a área da História.
- c) Na construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, era defendido, também, as aproximações com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, caberia ao historiador um diálogo não apenas com a História, como também com a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Linguística etc. Porém a pesquisa histórica deveria, nesse sentido, abranger apenas os conceitos históricos, sendo deixado em segundo ou terceiro plano os âmbitos da atividade humana – o que representa mais uma crítica à História meramente política que estava sendo promovida no contexto da criação dos Annales. É, por toda abrangência que defende, um grupo intrinsecamente diverso em interesses de pesquisa, mas contrário à interdisciplina.
- d) Os Parâmetros Curriculares Nacionais mais claramente se aproximam da perspectiva historiográfica criada e defendida por Bloch e Febvre. As fontes são, nos PCN, entendidas em suas variadas manifestações discursivas e, mais ainda, importantíssimos recursos disponíveis não apenas ao historiador, como também ao trabalho do professor e à construção do conhecimento histórico em sala de aula.

29. Sobre a importância da Escola dos Annales como corrente historiográfica podemos afirmar.

- a) A ampliação do conceito de fonte história é uma das contribuições trazidas pelos seguidores da Escola dos Annales. A História passou, assim, a ser a construção do historiador perante as fontes, a partir das perguntas que este faz a ela, obviamente que sem desprezar a crítica ao documento e a preocupação em conhecer sua origem e o contexto em que foi produzido.
- b) A mais importante contribuição do grupo dos Annales, incluindo-se as três gerações, foi expandir o campo da história por diversas áreas. O grupo ampliou o território da história, abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano e a grupos sociais negligenciados pelos historiadores tradicionais. Porém ainda não se reconhece a história como ciência devido a sua inserção e dependência de outras áreas.
- c) A interdisciplinaridade renovadora dos primeiros annalistas foi a grande força da Escola dos Annales, pois a produção historiográfica em uma quantidade desconexa de novos objetos e modalidades historiográficas, sem ligação umas com as outras e manteve o pensamento conexo com as três fases, onde uma sempre complementou o pensamento da outra e evitou questionamentos entre as gerações dos Annales.
- d) Na construção historiográfica das gerações dos Annales, todos os textos sempre foram voltados para uma contribuição para a História Econômica, mas uma nova História Econômica, atenta não à descrição de eventos, mas sim aos modos como se estabelecia o poder a partir de práticas e representações coletivas. Embasado na luta de classes. O problema examinado, por fim, era tratado em uma amplitude e de acordo com um enfoque que já começava a desenvolver a perspectiva da “longa duração”.

30. Podemos definir IDENTIDADE em todas as alternativas abaixo, EXCETO:

- a) O caráter do que permanece idêntico a si próprio; como uma característica de continuidade que o Ser mantém consigo mesmo.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

- b) Algo que é inerente ao grupo, ao coletivo, que é única desde o início e que não sofre alterações, pois um grupo não sofre influências de outros.
- c) Um sistema de representações que permite a construção do "eu", ou seja, que permite que o indivíduo se torne semelhante a si mesmo e diferente dos outros.
- d) Uma construção histórica: ela não existe sozinha, nem de forma absoluta, e é sempre construída em comparação com outras identidades, pois sempre nos identificamos como o que somos para nos distinguir de outras pessoas.
31. "O novo sujeito histórico a ser construído será popular e plural, isto é, constituído por uma multiplicidade de atores e não pela "multidão", da qual falam Michael Hardt e Antonio Negri. Podemos então conceituar o sujeito histórico na seguinte alternativa.
- a) O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, porém não se tornam significativos para estudos históricos, pois pertencem ao coletivo e não ao individual, sendo assim de difícil identificação, logo não podem ser escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais.
- b) Os sujeitos históricos são todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo, ou isoladamente, e que produzem para si ou para uma coletividade.
- c) Os sujeitos históricos são sujeitos de suas ações e se autoproduzem em processos coletivos de natureza econômica, política e cultural na convivência livre com os demais sujeitos sociais. Porém, esse sujeito histórico atua de forma individual, não interage com a realidade, assim não se torna parte integrante desse meio social e histórico que atua.
- d) O sujeito histórico, simplesmente, é o agente social. Aquele que atua de forma a modificar o meio. Este sujeito nasce de orientações sociais, políticas e econômicas e não é apto a ser estudado pela história, pois é o homem comum, que não exerce e nem possui força suficiente para criar a sua história.
32. Podemos utilizar um trecho de Adolfo Caminha no livro *A Normalista* para falar da Fortaleza do início do século XX. "No Porto havia grande lufa-lufa de gente que embarcava e desembarcava simultaneamente, bracejando, falando alto. A maré d'enchente, crispada pela ventania de sudoeste, num contínuo vaivém, alagava o areal seco e faiscante. Muita gente ao embarque do Conselheiro. Curiosos de todas as classes, trabalhadores aduaneiros de jaqueta azul, guardas d'Alfândega e oficiais de descarga com ar autoritário, de fardeta e boné, marinheiros da Capitania, confundiam-se numa promiscuidade interessante. Jangadeiros arregaçados até aos joelhos, chapéu de palha de carnaúba, mostrando o peito robusto e cabeludo, iam armando a vela das jangadas. A cada fluxo do mar havia gritos e assobios. Maior alvoroço! Jangadas iam e vinham em direção ao Nacional que tombava como um ébrio, aproado ao vento. Apenas quatro navios mercantes, pintadinhos de fresco na popa d'uma barca italiana - "Cívica Vecchia". O vapor apitou pedindo mala. Era uma maçada ir a bordo com a maré cheia e um vento como aquele. Demais o sol estava de rachar" (CAMINHA, 2007: 45)

No porto da cidade, no ano de 1903, um movimento social se destacou em Fortaleza. Uma ação que se tornou página importante para o movimento operário no Estado do Ceará, visto que, foi uma das primeiras mobilizações de trabalhadores durante os primeiros anos da República. Com isso falamos de(a):

- a) Revolta da Chibata.  
b) Passeata das Crianças.  
c) Greve dos Catraieiros.  
d) Legião Cearense do Trabalho.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

33. A elite formada notadamente por comerciantes e profissionais liberais vindos de outras regiões brasileiras e do exterior ajudou a promover mudanças importantes em Fortaleza. De influência europeia e guiada por ideais de civilidade, esse contingente teve atuação destacada. O período da vida da cidade compreendido entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, que foi amplamente influenciado pelas ideias de modernidade estética e comportamental, especialmente francesas. Com efeito, esse período, momento fundante do nosso mundo contemporâneo, é marcado por um intenso fluxo de mudanças que não só produziu transformações de ordem urbana, política e econômica, como também afetou profundamente o cotidiano e a subjetividade das pessoas, alterando seus comportamentos e condutas, seus modos de perceber e de sentir. Estamos falando da(o):
- Nouvelle Fortaleza.
  - Fortaleza de Paris.
  - Movimento Fortaleza Art Nouveau.
  - Fortaleza Belle Epoque.
34. Durante o primeiro período republicano, foram criadas em Fortaleza (CE) diversas instituições operárias a fim de amenizar coletivamente as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, revelando grande pluralidade de projetos, posicionamentos políticos e formas de organização do movimento operário. Nessa dimensão associativa da classe operária na cidade estavam presentes várias sociedades de socorro mútuo ou beneficentes ligadas a diversas categorias de ofício, alguns sindicatos e ligas operárias. Nesse mesmo contexto, foi fundado pelo Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, no ano de 1915, o Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos São José, atuando de forma efetiva no campo de disputas do movimento operário na cidade. Os chamados COC tinham como objetivo:
- fortalecer o movimento operário na capital, pois nos Círculos Operários Católicos nascem as bases do que será na década de 60 o pensamento revolucionário da Teologia da Libertação.
  - estimular a associação de trabalhadores em sindicatos fortes que tinham o apoio dos padres socialistas, pois a Igreja Católica controlava as taxas de filiação garantindo volumosas quantias de dinheiro para financiar o crescimento dos COC no interior do Estado.
  - atrair a classe operária com propostas de reforma social mediadas pela Igreja, ao passo que tentava inibir a adesão dos trabalhadores urbanos ao projeto socialista ou anarquista do período.
  - controlar a atuação dos trabalhadores dentro dos sindicatos impedindo a propagação da ideia comunista, com isso a igreja tinha caminho aberto para implementar o ideário reformista e garantir um movimento forte dentro do socialismo cristão de Saint Simon e do Papa Leão XIII.
35. Podemos conceituar PASSADO em todas as alternativas abaixo, EXCETO.
- O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana que serve de base para estudos, mas que não se relaciona com o presente no campo histórico.
  - O passado pode ser utilizado como padrão para determinadas sociedades que procuram reproduzir ou conservar em seu cotidiano as “velhas formas do viver”; e pode também ser usado como um guia de orientação para sociedades que enfrentam pequenas ou grandes mudanças e necessitam de modelos ou exemplos.
  - O passado pode ainda ser invocado para justificar ou apoiar determinadas reivindicações ou para explicar algumas mudanças ou a necessidade delas.
  - O passado está intrinsecamente relacionado com o presente, e é nele que os historiadores, na prática de seu ofício de reconstituir o passado ou construir o conhecimento histórico, encontram as “lentes” com que olham para o passado.

## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

36. Sobre a análise de semelhanças e diferenças dentro da Sociedade, podemos afirmar, EXCETO.
- Hoje em dia, a percepção do 'outro' e do 'nós' está relacionada à possibilidade de identificação das diferenças e, simultaneamente, das semelhanças.
  - A sociedade atual solicita que se enfrente a heterogeneidade e que se distinga as particularidades dos grupos e das culturas, seus valores, interesses e identidades.
  - A sociedade demanda que o reconhecimento das diferenças não fundamente relações de dominação, submissão, preconceito ou desigualdade.
  - A aceitação das diferenças e a identificação das semelhanças sempre foi forte dentro da cultura das sociedades, afinal, o homem sempre se identificou como homem e ações de distinção, equiparação, segregação, submissão e dominação, ficaram no passado.
37. Estes movimentos colaboraram para a consolidação das Letras no Ceará, na medida em que permitiu uma maior popularização da incipiente literatura local e regional através da publicação e difusão das obras dos escritores. Também serviram como instrumento de intervenção destes na realidade social cearense com a intenção de modificá-la. Os movimentos literários que se destacaram no Ceará no final do século XIX e início do século XX foram:
- Pessoal do Ceará e Nas Folhas da Carnaúba.
  - Padaria Espiritual e Clã.
  - Filhos de Alencar e Movimento Letrace.
  - A Verdade e Escribas.
38. "A região não sofre os rigores da seca. As estiagens prolongadas influem, ao contrário, beneficentemente, no seu desenvolvimento econômico. Acoissadas por elas, as populações circunvizinhas, num raio de muitas léguas, pagam por alto preço os cereais e o açúcar. E oferecem-lhe, ademais, milhares de braços pelo preço da subsistência diária... Para dar uma ideia de como seus habitantes julgam o periódico flagelo, registremos aqui a ilustrativa resposta com que, a uma pergunta nossa, retrucou o prefeito municipal de Missão Velha, bom homem, necessariamente, agricultor e comerciante: 'Qual, vamos mal... Pois imagine que já não há uma seca grande há uns bons quatro anos!'" (Lourenço Filho, s.d., p. 38).
- O trecho acima retrata uma comunidade que se organizou sob as vestes da figura messiânica no Crato. Estamos falando de:
- Canto Novo.
  - Caldeirão.
  - Canudos.
  - Contestado.
39. Até meados do século XIX, não existia nenhuma descrição nem explicação científica de como haviam sido as diversas sociedades que se sucederam no passado da humanidade, nem de como funcionava a sociedade daquela época, o capitalismo, nem de como foi ocorrendo a mudança, a passagem de uma sociedade a outra, como foi se produzindo o progresso da humanidade. As principais interpretações giram em torno de que tudo era obra e vontade de Deus, ou produto de alguma raça ou nacionalidade privilegiada, ou da ação genial dos grandes homens, ou ainda da evolução das ideias. A partir da década de 1840, Karl Marx, junto com Friedrich Engels, dão a primeira interpretação materialista e científica da história da humanidade e das diversas sociedades que nela se sucederam. Anos depois, em seu livro "*Do socialismo utópico ao socialismo científico*", Engels explicava que o socialismo se tornou uma ciência a partir das duas maiores descobertas de Marx, a concepção materialista da história e o mecanismo de funcionamento da sociedade capitalista.



## DIRETORIA DE CONCURSOS E SELEÇÕES - DCS

Podemos considerar verdadeiros, os seguintes conceitos marxistas, EXCETO.

- a) O materialismo histórico é uma maneira de pensar as ideias que determinam a consciência humana, ou seja, para Marx, são as condições materiais instituídas pela sociedade que propiciam ao ser humano sua consciência – pensar desta ou daquela maneira.
- b) Os modos de produção são formados pelo conjunto das forças produtivas e pelo conjunto das relações de produção, na sua interação, num certo estágio de desenvolvimento. Simultaneamente designam as condições técnicas e sociais que constituem a estrutura dum processo historicamente determinado.
- c) O comunismo é a doutrina evoluída do socialismo. Ela consiste na criação de uma sociedade sem classes sociais onde os meios de produção deixariam de ser privados a um único indivíduo e passariam a pertencer a todos que nela vivem. Nesse contexto não existiria Estado controlando nada. Quem governaria seria a classe dominada, o proletariado.
- d) A ideologia tem uma preocupação social. Considera a parte da consciência humana, de que forma os indivíduos se organizam para garantir uma base econômica boa. O pensamento, as estratégias econômicas. Assim como, as atividades realizadas para produzir os bens de consumo no intuito de saciar as necessidades humanas, por exemplo, os meios de produção.

40. Podemos caracterizar o Governo de Antônio Pinto de Nogueira Accioly em todas as alternativas, EXCETO.

- a) Em seu governo, Accioly prorrogou os contratos de fornecimento de iluminação a gás por trinta e cinco anos, o que fez retardar a chegada da iluminação elétrica em Fortaleza.
- b) Através de banqueiros franceses, obteve empréstimos de 15 milhões de Francos para o serviço de abastecimento de água na capital. Em 1910 inaugurou o Theatro José de Alencar.
- c) Garantia a legitimidade das eleições, evitando disseminar o coronelismo no interior do Estado. Com isso conseguiu democraticamente eleger seus sucessores.
- d) Foi um dos mais autoritários governantes do nosso Estado. Estava respaldado pelo apoio da Assembleia Legislativa. E com o uso do nepotismo, nomeou parentes a cargos importantes dentro do governo.